

ADRIANA CRISTINA TURATI

A importância das artes visuais na formação educacional dos alunos

Mirassol
2012

ADRIANA CRISTINA TURATI

A importância das artes visuais na formação educacional dos alunos

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais, habilitação em licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^ª. Elisandra Gewehr Cardoso.

Co-orientadora: Prof^ª. Flávia Ramponi Serrão Feres

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO ENSINO COM ENFOQUE SOBRE AS ARTES VISUAIS.....	06
1.1 Conceituação de arte e artes visuais.....	06
1.2 A importância do ensino de artes.....	11
2 ARTES VISUAIS, EDUCAÇÃO E O FAZER ARTÍSTICO.....	18
2.1 Como a arte é tratada na escola.....	20
2.2 O ensino da arte a favor dos alunos.....	21
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido como exigência parcial para diplomação no curso de Licenciatura em Artes Visuais, na modalidade ensino à distância, ofertado pela Universidade de Brasília em parceria com a Universidade Aberta do Brasil. Compreende uma pesquisa produzida através de uma abordagem teórica, sobre a importância da arte na formação educacional dos indivíduos, tendo como enfoque as artes visuais.

No mundo atual, onde as novas tecnologias de informação e comunicação modificam as relações sociais e o modo de vida das pessoas, é necessário que o professor esteja sempre pesquisando e se atualizando, adaptando sua metodologia de ensino à realidade da comunidade em que o aluno se insere. Isso faz com que o conhecimento torne-se mais significativo. No campo das artes, existe também esta preocupação de estimular a aprendizagem, sendo que os educadores mais atualizados buscam trabalhar em sala de aula os conhecimentos acerca das novas formas de expressão artística, das atualidades e eventos de arte. Assim possibilitam uma maior participação do aluno em diálogos e debates, tão necessários para o desenvolvimento da capacidade argumentativa e da visão crítica.

Na infância percebe-se claramente a necessidade que o ser humano tem de descobrir o “porquê das coisas”, não no sentido de acúmulo de conhecimento, mas sim da compreensão do mundo que nos cerca. Na escola existe uma grande carga de conhecimento imposta ao aluno, porém, poucos deles conseguem ter uma visão holística¹ e fazer correlações entre conhecimento e vida. Isto dificulta o processo de ensino-aprendizagem já que o aluno não compreende a importância do que está aprendendo; e que papel esses conhecimentos terão em seu dia a dia.

Sendo assim, este trabalho se justifica por abordar a questão da importância do ensino de artes na formação educacional dos alunos, fornecendo base teórica de conhecimento que possa auxiliar o arte-educador na construção de sua metodologia e favorecendo a possibilidade do aluno encontrar significado na aprendizagem de arte. Se o aluno encontra significado no que está estudando, sente mais vontade de aprender, pois compreende melhor os benefícios reais que lhes proporciona a prática e o conhecimento artísticos, tanto para sua formação escolar como desenvolvimento pessoal (físico, mental e psicológico).

¹ ho.lis.mo: Compreensão da realidade em totalidades integradas onde cada elemento de um campo considerado reflete e contém todas as dimensões do campo, conforme a indicação de um holograma, evidenciando que a parte está no todo, assim como o todo está na parte, numa inter-relação constante, dinâmica e paradoxal (MICHAELIS, 2009).

O educador, portanto, deve levar o aluno a compreender a importância da aprendizagem em artes, valendo-se para isso do trabalho com aspectos teóricos (contextualização sócio/histórico/econômico/cultural dos assuntos abordados em sala de aula, conceitos e conhecimentos de história da arte) e práticos (o fazer artístico) do ensino da arte. Outro aspecto relevante é a escolha de metodologias que facilitem o processo de ensino aprendizagem. Como ilustração, pode-se citar que uma das formas para se fazer isso é a utilização de exemplificações relacionadas a atividades do cotidiano e explicações que sirvam para a construção do conhecimento do aluno. Essa é uma forma de se estabelecer relações entre o conhecimento e referenciais pessoais, para tanto, podem-se utilizar exemplos e vivências que as crianças e os jovens possam compreender, fazendo conexões com a realidade social, econômica e cultural deles.

O motivo da escolha do tema se deu por interesse da autora movido pela observação do contexto escolar de maneira informal e pessoal. Nessa observação, notou-se que as disciplinas que despertam maior interesse nos alunos são aquelas em que os professores se preocupam em demonstrar sua importância para a formação e para a vida dos alunos. As observações pessoais nos estágios obrigatórios realizados durante o curso de licenciatura em artes visuais também, sob o ponto de vista do professor, auxiliaram na percepção da necessidade de se carregar uma base sólida de conhecimentos acerca da questão abordada neste trabalho.

Pretende-se abordar a questão da arte sob o enfoque das artes visuais, especificidade da licenciatura cursada, não adentrando assim nas outras linguagens artísticas presentes na proposta de ensino dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Arte de 1998: música, dança e teatro. Estudar o campo das artes visuais nos possibilita entender as habilidades e competências desenvolvidas em atividades relacionadas às produções plásticas em sala de aula. Além da prática em artes visuais o estudo teórico que faz parte da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) também é abordado neste trabalho, buscando-se assim compreender sua importância para a formação dos alunos.

O objetivo deste trabalho, portanto, é trazer explicações acerca da questão: Qual a importância das artes visuais na formação educacional dos alunos?,⁰ fornecendo uma visão geral sobre os campos da arte que se correlacionam ao tema proposto no auxílio de sua elucidação, servindo como um material de pesquisa ao arte-educador, interessado em ampliar seu conhecimento teórico, ao auxiliar em uma pesquisa metodológica.

O trabalho foi estruturado em dois capítulos de forma que, no primeiro, é analisado e definido o que é arte e sua importância no contexto educacional, apresentando-se uma breve

descrição acerca da linguagem visual e artes visuais. O segundo capítulo aborda como a arte é tratada pelos alunos e demais membros da comunidade escolar e o que é possível fazer para que os alunos entendam sua real importância. Também no segundo capítulo é analisado brevemente o fazer artístico e a produção plástica no contexto educacional, onde se busca uma compreensão acerca de sua importância para a formação dos alunos. Caminha para o seu fechamento no item conclusão, no qual são retomadas as conclusões parciais e são apresentadas algumas considerações finais.

1 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO ENSINO COM ENFOQUE SOBRE AS ARTES VISUAIS

Após muitos debates e manifestações de educadores, a atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica (PCNs, 1998, p. 19).

No trecho dos PCNs (1998) citados acima se tem uma confirmação acerca da importância da arte na educação, validada pelo Ministério da Educação. Vê-se que a arte já ganhou valor dentro do contexto escolar e não é vista apenas como uma disciplina de lazer e distração para os alunos. Read (2001, p. 10) confirma a importância da arte na educação apontando para o fato da educação estética ser essencial na formação dos indivíduos, por envolver o desenvolvimento da capacidade expressiva, perceptiva e da sensibilidade.

Sobre as artes visuais, tomando a imagem como sua representante, pode-se observar nas ideias de Read (2001, p. 10) que a imagem é fundamental na sociedade e na educação dos indivíduos. Esse autor aponta para o fato de que no inconsciente das pessoas existe um “mundo de imagens” que são resgatadas nos processos criativos e na forma de validar as obras de arte (READ, 2001, p. 33-36). O ser humano percebe o mundo por meio dos sentidos convertendo-o em imagens em sua mente e, apesar de utilizar para isso todos os sentidos, que não apenas o da visão, a imagem criada na mente é em sua essência uma projeção visual (READ, 2001, p. 37-38). Por isso, segundo o autor, pode-se entender que o ser humano percebe e cria imagens o tempo todo, e também interage com elas; dialoga e se socializa através delas, tornando-as parte da vida em comunidade e do imaginário coletivo e individual (READ, 2001, p. 37-38).

Assim entende-se que, as imagens influenciam na formação da própria personalidade humana, nos valores e significados dados ao mundo que os cerca. Nesse sentido tem-se a compreensão do valor das artes visuais no contexto educativo.

1.1 Conceituação de arte e artes visuais

Para definir arte, em suas possíveis atuações no contexto social, é necessário compreender a importância do ensino/aprendizagem específicos desta área do conhecimento.

O ser humano busca significado para a vida e a sua realidade, busca compreender, adaptar-se e adaptar o mundo à sua volta; o que gera a necessidade de inovação e criação. Junto com a ciência, a arte é uma forma de encontrar esse significado. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte de 5^a a 8^a:

Tanto a ciência como a arte respondem a essa necessidade de busca de significações na construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos, éticos e estéticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas das culturas (PCNs, 1998, p. 30-31).

Os PCNs de Arte (1998, p. 31) ainda apontam que, na busca por significados, razão e sensibilidade atuam em conjunto na mente humana. Nesse sentido a arte não tem apenas um caráter sensível e estético², mas envolve outros fatores que influenciam sua compreensão. Ela traz uma natureza emocional, social e afetiva, mas também envolve o racional e lógica, pois estes são processos interligados na mente humana.

A arte, portanto, deve ser vista como um organismo vivo que se modifica e se transforma influenciado pelo ambiente em que é produzido. Com Gombrich (2000) e os PCNs (1998) observa-se a natureza multifacetada da arte, pois existem diversos fatores ou aspectos que influenciam sua conceituação; aspectos sociais, políticos e econômicos, filosóficos, éticos, etc. (PCNs, 1998, p. 30-31), e não apenas a sua natureza estética.

Segundo Gombrich (2000, p. 18-23) arte pode significar coisas diferentes, em épocas ou culturas diferentes, variando o gosto e a noção de beleza. Utilizando-se da pintura para analisar o conceito da arte, ele afirma que “a beleza de um quadro não reside realmente na beleza de seu tema.” (GOMBRICH, 2000, p. 18) Ou seja, aquilo que aos olhos humanos torna a pintura uma obra de arte, não é definido pela beleza do que é representado. Muito do que se avalia como belo é resultado da qualidade expressiva das obras, sendo a expressão e não a beleza da figura, que move a emoção do observador. O autor ainda acrescenta que a expressividade influencia fortemente o julgamento de beleza de uma obra.

Ainda baseando-se em Gombrich (2000) é possível compreender que as pessoas criam noções e preconceitos acerca do que é certo e errado e transferem essa forma de pensar para a análise da arte. Isso gera muitas vezes dificuldade em se apreender seu conceito. Só é possível compreendê-la deixando de lado as ideias pré-concebidas, já que a arte é uma forma de representação do mundo através de ângulos diferentes dos usuais em nosso cotidiano. Nesse

² “O termo 'estética' deriva da palavra Grega para sensação ou percepção, *aisthesis*. Entrou em proeminência como uma etiqueta para o estudo da experiência artística (ou sensibilidade) com Alexander Baumgarten (1714-1762). O filósofo escocês David Hume não usou este termo mas falou de 'gosto', uma habilidade refinada para perceber a qualidade em arte. 'Gosto' poderia parecer completamente subjetivo – todos nós conhecemos a afirmação ‘não há nenhuma resposta para o gosto.’” (FREELAND, s/d).

sentido pode-se retomar Gombrich (2000, p. 29), quando diz que “não existe maior obstáculo à fruição de grandes obras de arte do que a nossa relutância em descartar hábitos e preconceitos”. As pessoas de um modo geral procuram desenvolver algo buscando chegar a esse mesmo resultado; de harmonia, onde todos os elementos compõem o que estão desenvolvendo. Para exemplificar, pode-se pensar em um cozinheiro combinando temperos para deixar um molho mais saboroso ou uma mulher meticulosa ao se produzir para uma festa. No caso do artista esta preocupação é a essência de seu trabalho e mesmo as “notas dissonantes” podem ser parte necessária em uma obra para conseguir transmitir uma mensagem específica (GOMBRICH, 2000, p. 32-36).

A arte está presente desde o início da história da humanidade, e têm valores diferentes dependendo da época em que foi produzida. Para Urmson (1962, apud CAJADO, 1974, p. 29), o conceito de arte é “um artefato destinado, em primeiro lugar, à consideração estética”. Porém Cajado (1974, p. 29-32) aponta para o fato de que muitos objetos hoje considerados obras de arte, e que são guardados em museus, outrora foram objetos utilitários. Segundo o autor, durante muito tempo os objetos artísticos tiveram finalidade social (utilitária, cultural, religiosa, política) que não a de obra de arte, exclusivamente. Muitas vezes, por exemplo, eram produzidos por motivos religiosos ou pela necessidade de registro da identidade sócio-cultural. Segundo Cajado (1974, p. 29-31) “a função estética da arte raro ou nunca se apresentava autônoma”. Somente em meados de XVIII a arte se define dividida em artes úteis³ e “belas-artes”⁴, sendo que essa separação não existia antes e o valor de um objeto artístico estava relacionado à qualidade utilitária do mesmo.

Atualmente a arte sofreu grandes transformações em seu conceito, como se pode observar em Costa (1999, p.102-103), devido ao aparecimento das novas formas de arte como performances, happenings, instalações, entre outras, que se utilizam também de materiais muito diferentes das formas tradicionais de arte. O autor também aponta para o fato de que essas novas formas de arte exigiram uma transformação do público, que passou a interagir com as obras trabalhando sua sensibilidade de uma forma dinâmica, sendo muitas vezes parte necessária para a existência da obra.

Cajado (1974, p. 29-51) aponta que, além de qualidade estética, a arte também envolve o valor histórico, econômico, social e cultural das obras, assim como os referenciais pessoais

³ Que possui uma finalidade que não a meramente estética, servindo de veículo de valores específicos de uma determinada época, cultura e contexto social, como propósitos mágico-religiosos ou de utilidades sociais em geral como o vestir, a produção e armazenamento de alimentos, etc. (CAJADO, 1974, p. 29-30).

⁴ “O termo belas-artes firma-se, como sinônimo de arte acadêmica com o aparecimento das Academias de Arte no século XVI até o seu auge no século XVIII e, dessa forma, expõe uma clara separação dicotômica entre os conceitos do que nós entendemos hoje como arte e artesanato, artistas e artesões.” (DIAS, 2010b, p. 3).

do artista. Entende-se, então, que a arte em sua essência está relacionada à capacidade de expressão dos valores adquiridos dentro de um contexto social e influenciam nossa maneira de pensar e agir no mundo e, conseqüentemente, nosso entendimento sobre o seu próprio conceito.

Gombrich e Cajado trazem pontos de vista diferentes que se complementam. De uma maneira simplificada, entendemos que Cajado aponta o papel do contexto para se definir o valor da arte em nossa sociedade e Gombrich ressalta que a arte trabalha com a sensibilidade e expressividade. Na educação as duas perspectivas são importantes e necessárias para se compreender seu conceito. Comparando-se os dois campos de estudo no processo de ensino aprendizagem de arte, nas aulas práticas o aluno desenvolve, entre outras habilidades, a criatividade e sensibilidade estética. Já nas aulas teóricas estuda os aspectos culturais, sociais e históricos dos objetos artísticos.

Proença (2004, p. 7-8) afirma que desde a pré-história o ser humano cria objetos não apenas para fins utilitários, mas também para expressar seus sentimentos e sua identidade. Isso gera a reflexão sobre o conceito de utilidade dos objetos artísticos, já que esta utilidade tem relação com os valores sociais agregados aos objetos: decorativos, religiosos, culturais, econômicos, etc. Sendo assim, junto com os autores anteriores, reforça o conceito da necessidade da arte que o ser humano tem, mesmo quando a arte ainda não era classificada como tal. Ou seja, na visão da autora, mesmo os objetos essencialmente úteis costumam ganhar formas e cores consideradas harmoniosas e que se relacionam com os valores, hábitos e modo de vida do grupo social do qual se faz parte (PROENÇA, 2004, p. 7-8).

Dondis (1997, p. 183-184) aponta outro ponto importante ligado ao conceito de arte como transmissão e registro de informações. O autor define que alguns objetos artísticos se destinam a glorificar ou preservar a memória de um indivíduo, grupo ou fatos históricos. Ainda segundo o autor, muitos são produzidos para registrar, preservar e identificar pessoas, lugares ou classes de dados visuais sendo que outros são motivados pela necessidade de auto-expressão e podem, transmitir mensagens específicas, passando alguma informação, ou despertar sentimentos e emoções. Tais objetos também podem constituir uma produção casual ou uma obra de arte, porém todos envolvem de certa forma, a necessidade de comunicação humana.

Sob a visão de Fischer (1963, p. 9-11) a arte é necessária porque o homem é um ser social e faz parte de sua natureza buscar a vivência do outro para melhor compreender-se. Nesse sentido, a arte supre essa necessidade, pois, ela é uma forma de representação do mundo externo e interno dos indivíduos e da vida em toda a sua plenitude, relacionando

conhecimento à emoção. Levando-se em consideração essa colocação, pode-se entender que a aprendizagem da arte torna-se necessária para a formação integral dos indivíduos.

Como o foco nesse trabalho se limita às artes visuais não se pode deixar de descrever seu conceito e significado mesmo que, ao tratar a definição de arte de um modo geral, já se esteja englobando as artes visuais, pois uma contém a outra, trazendo implícito seu significado. Essa necessidade se apresenta pela presença de algumas das suas peculiaridades que na visão geral sobre artes não temos como abordar.

O termo artes visuais engloba os campos das artes percebidas através do sentido da visão. Envolve os novos meios de produção da imagem como as instalações, performances, vídeo arte, web arte, fotografia, cinema, televisão, vídeo e computador (DIAS, 2010b, p. 7-9). Essas várias modalidades da linguagem visual sofrem modificações e inovações por meio de recombinações e pelo desenvolvimento de novas tecnologias de produção e manipulação da imagem. Fazem parte também do seu campo de estudo as modalidades mais tradicionais que são: escultura, pintura, desenho, arquitetura, gravura, objetos, cerâmica, artesanato, entalhe (PCNs, 1998, p. 63).

Retomando o autor Dondis (1997) no que diz respeito não só as artes visuais, mas a todos os tipos de imagens que podem transmitir uma mensagem ao observador, o que é conhecido como comunicação visual, serve para a propaganda, jornalismo, fins educativos, decorativos, substituindo muitas vezes a comunicação escrita. “Através da expressão visual, somos capazes de estruturar uma afirmação direta; através da percepção visual, vivenciamos uma interpretação direta daquilo que estamos vendo.” (DONDIS, 1997, p. 187-188). No caso a comunicação e expressão visual têm estreita relação com a linguagem visual na qual as artes visuais atuam.

Como é observado nos PCNs (1998, p. 64), além da informação visual ser de apreensão direta, como afirmado anteriormente, muitos signos da linguagem visual são comuns a diferentes culturas, que a torna um instrumento poderoso para a comunicação humana. É, portanto, necessária a “educação para saber ver e perceber, distinguindo sentimentos, sensações, ideias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes” (PCNs, 1998, p. 63), ou seja, aqui se ressalva a importância do ensino de artes visuais.

Ao perceber e criar formas visuais, está-se trabalhando com elementos específicos da linguagem e suas relações no espaço (bi e tridimensional). Elementos como ponto, linha, plano, cor, luz, volume, textura, movimento e ritmo relacionam-se dando origem a códigos, representações e sistemas de significações (PCN, 1998, p. 64).

Ainda segundo os PCNs (1998, p. 64) pode-se perceber que, quando se trata do termo imagem, refere-se às formas de construção visual que envolvem composições tanto bidimensionais quanto tridimensionais possuidoras de um significado, que pode ser expressão pessoal ou relacionar-se à um determinado contexto (social, cultural e histórico).

1.2 A importância do ensino de artes

Os primeiros registros da história humana foram produzidos através da expressão artística. Dos traços e “mãos em negativo”⁵ feitas nas paredes das cavernas, o homem pré-histórico, há 30.000 a.C. aproximadamente, passou a pintar seres e animais, registrando a natureza que o cercava. Estes trabalhos artísticos, motivados talvez por um processo de magia para auxiliar a caça e a vida da tribo eram transmitidos e ensinados de certa forma (PROENÇA, 2004, p. 10-11). Esse fato demonstra que o ensino de arte faz parte da civilização humana desde os seus primórdios, mesmo sem o formato que se conhece atualmente, pois mesmo naquela época já era necessário e a arte tinha papel social de destaque. Nesse sentido, nos PCNs temos a seguinte informação:

O homem que desenhou um bisão em uma caverna pré-histórica teve de aprender e construir conhecimentos para difundir essa prática. E, da mesma maneira, compartilhar com as outras pessoas o que aprendeu. A aprendizagem e o ensino da arte sempre existiram e se transformaram, ao longo da história, de acordo com normas e valores estabelecidos, em diferentes ambientes culturais (PCNs, 1998, p. 20).

Assim como a própria arte, nota-se que também o ensino de arte tem importância diferente de acordo com a época e com a cultura. Entretanto, ele tem a qualidade perene de trazer maior sentido à vida em comunidade. Também pode-se observar essa afirmação em Arslan (2006, p. 1) quando o autor diz que existem transformações no papel da arte, já que esta se insere em um contexto sócio-cultural, histórico e imaginário que influencia as práticas artísticas e estéticas.

Segundo os PCNs (1998, p. 19) o ensino de arte trabalha a formação artística e estética dos alunos mobilizando a percepção, pensamento, memória, aprendizado, sensibilidade imaginação, expressão e comunicação. Essas ações somam-se para formar os processos

⁵ Mãos em negativo é uma técnica utilizada pelos artistas pré-históricos. Ao obter pós coloridos a partir da trituração de rochas, eles o sopravam através de um canudo sobre a mão pousada na parede das cavernas, produzindo assim uma silhueta das mãos onde somente a parte externa do contorno ficava colorida. (PROENÇA, 2004, p. 12)

mentais e emocionais. Assim, portanto entende-se que a arte por trabalhar esses processos, auxilia no desenvolvimento da criança e dos jovens. Além disso, o aluno constitui a sua visão crítica e analítica acerca das obras de arte e desenvolve a capacidade de diálogo e interação entre colegas e professores. Nesse ponto percebe-se que a arte auxilia na formação de cidadãos aptos às relações sociais e culturais, pois desenvolve a capacidade de criação, percepção estética, conhecimento cultural, a expressão e comunicação (PCNs, 1998, p. 19).

Os PCNs (1998, p.19) também informam acerca da possibilidade de, através do ensino e aprendizagem em arte, o aluno conhecer novas culturas e compreender valores que orientam diferentes grupos sociais, seu modo de pensar e agir, além de explorar e aprofundar-se na sua própria cultura. Isso favorece que o aluno desenvolva o respeito à diversidade cultural.

Sendo assim compreende-se que tanto os PCNs quanto Arslan (2006, p. 4) apontam para o fato de que, na disciplina de arte e com o auxílio das experiências artísticas e estéticas, o aluno constrói sua identidade como cidadão participativo e atuante na sociedade, capaz de desenvolver-se dentro dos contextos: profissional, cultural, social e ético.

Para melhor compreender o ensino de arte, será realizada aqui uma breve contextualização da sua história no contexto brasileiro. Arslan (2006, p. 2-3) explica que existiram três estágios de desenvolvimento do ensino: o tradicional, a escola renovada e a contemporânea. Conforme o autor, no ensino tradicional predominava o conceito de “belas artes” e a orientação neoclássica⁶ trazida para o Brasil no início do século XIX pela Missão Artística Francesa⁷. Com a escola renovada, incorpora-se a utilização de novos materiais, novas técnicas, passando a visar o desenvolvimento do potencial criativo da criança. Por fim a partir dos anos 80 temos a escola contemporânea, voltada à formação cultural e reflexão sobre

⁶ “Neoclassicismo: Movimento cultural europeu, do século XVIII e parte do século XIX, que defende a retomada da arte antiga, especialmente greco-romana, considerada modelo de equilíbrio, clareza e proporção. O movimento, de grande expressão na escultura, pintura e arquitetura, recusa a arte imediatamente anterior - o barroco e o rococó, associada ao excesso, à desmedida e aos detalhes ornamentais. À sinuosidade dos estilos anteriores, o neoclassicismo opõe a definição e o rigor formal. Contra uma concepção de arte de atmosfera romântica, apoiada na imaginação e no virtuosismo individual, os neoclássicos defendem a supremacia da técnica e a necessidade do projeto - leia-se desenho - a comandar a execução da obra, seja a tela ou o edifício.” (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Neoclassicismo**. Atualizado em 21/02/2008. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=361>. Acessado em: 15 nov. 2012.)

⁷ Grupo de artistas franceses vindos ao Brasil em 1816 e que impulsionam a instituição da Real Academia de Desenho, Pintura e Arquitetura Civil, criada em 1820. “Historicamente, além da importância da Missão Artística Francesa como fundadora do ensino formal de artes no Brasil, pode-se dizer que durante o tempo em que esses artistas permanecem no país, dentro ou não da Academia, eles ajudam a fixar a imagem do artista como homem livre numa sociedade de cunho burguês e da arte como ação cultural leiga no lugar da figura do artista-artesão, submetido à Igreja e seus temas, posição predominante nos séculos anteriores.” ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL: Artes visuais. **Missão Artística Francesa**. Atualizado em 21/11/2005. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=marcos_texto&cd_verbete=340>. Acesso em: 24 ago. 2012.

sua diversidade, além de difusão da importância do patrimônio cultural. Nessa fase a arte passa a ser considerada como área do conhecimento que envolve tanto a sensibilidade como a cognição.

Com o surgimento dos Parâmetros curriculares nacionais em 1990 (PCNs) o foco passa ser a aprendizagem e o ensino de arte ganha uma orientação base, com a indicação de objetivos, conteúdos, orientação didática e avaliativa (ARSLAN, 2006, p. 4). Isso torna possível uma padronização da qualidade de ensino.

A experiência adquirida através dos processos e modificações no ensino de arte dentro da sua história possibilitou que, a partir dos anos 80 novas metodologias de ensino-aprendizagem surgissem (LELIS, s/d), assim dando início, à escola contemporânea. Essa escola enfatiza o desenvolvimento das habilidades e das potencialidades e também a construção do conhecimento do aluno. Esse novo foco contemporâneo se difere da visão tradicional baseada na transmissão de conhecimento por parte do professor sem nenhuma contribuição do aluno (Arslan, 2006, p. 2-3). Sob a orientação dos PCNs, o ensino atual de arte apoia-se na proposta triangular⁸ que envolve: apreciação, reflexão e produção artísticas. Dessa forma, não está voltado somente à auto-expressão como era a proposta da escola renovada, podendo assim suprimir um problema surgido a partir desta: o preconceito na utilização de imagens e do conhecimento que as cercam, problema este que gerava uma alienação do saber artístico dos alunos (BARBOSA, 1989, p. 172-173). Completando esse tema no que diz respeito a essa nova abordagem do ensino e aprendizagem o objetivo é de “desenvolver no aluno a competência para criar, interpretar e refletir sobre a arte.” (IAVELBERG, 2006, p. 2).

No ensino atual de artes, segundo os PCNs (1998, p. 31), a escola é responsável em fornecer ao aluno a compreensão sobre a importância de se aprender arte e a utilidade do fazer artístico dentro de sua realidade social. Isso está especificado na afirmação: “...é papel da escola estabelecer os vínculos entre os conhecimentos escolares sobre a arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade” (PCNs, 1998, p. 31). Este é um aspecto importante, pois o entendimento da importância da arte proporciona também o envolvimento por parte do aluno e permite que a arte exerça a sua função dentro da aprendizagem.

Para Iavelberg (2006) a arte possibilita que o aluno desenvolva as suas potencialidades criativas, construtivas, reflexivas e inovadoras; necessárias na sua adequada inserção social,

⁸ Esta proposta foi criada em 1994 pela professora Ana Mae Barbosa (ARSLAN, 2006, p. 4).

cultural e profissional. Além disso, ainda segundo a autora, para que o aluno possa desenvolver autoestima, o arte-educador precisa incentivá-lo a manifestar seu ponto de vista por meio de criação artística ou através do diálogo em arte e cultura. Isso faz com que o aluno construa uma “imagem positiva de si mesmo, tanto como conhecedor quanto produtor de arte.” (IAVELBERG, 2006, p. 3). Ou seja, além das potencialidades que a arte desenvolve, ela é uma forma de desenvolver a autoestima do aluno. Isso é possível através da mediação do arte-educador no diálogo e criação artística, onde este incentiva, dá sugestões, auxilia na superação de dificuldades e oferece também apoio emocional.

Ainda segundo Iavelberg (2006, p. 2-4) o arte-educador como orientador do fazer artístico oferece ao aluno a possibilidade de desenvolvimento pleno de sua criatividade já que auxilia na superação das dificuldades no processo de criação, sugerindo possibilidades e incentivando o aluno a acreditar em si mesmo. Além disso, auxilia na construção do conhecimento em artes confrontando os alunos com imagens e obras de arte, além de textos para a análise e reflexão em sala de aula. Sobre a análise da obra de arte, Iavelberg nos aponta sua importância na formação cultural dos alunos. O jovem, ao extrair significado dos objetos artísticos se situa no mundo e amplia seus conhecimentos e sua compreensão acerca da diversidade e patrimônio cultural.

Portanto, a análise da obra de arte auxilia na construção do conhecimento acerca da cultura. Este fato é tratado também nos PCNs (1998, p. 19) o qual fala que o aluno desenvolve sua cultura não só através da apreciação, mas também da produção e do conhecimento das artes; o que é constatado na afirmação: “Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade.” (PCNs, 1998, p. 19).

Quando o indivíduo se permite observar obras de arte, sem preconceitos, educa a sensibilidade e torna-se capaz de apreciar e melhor entender o seu significado. (GOMBRICH, 2000, p. 36). Ainda do ponto de vista da apreciação, segundo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, “para perceber a força poética que uma obra de arte oferece, mantendo uma relação íntima entre a obra e nós, há que se inserir a arte na teia de nossos interesses culturais” (BRASIL, 1998, p. 42). Nesse aspecto ressalta-se a importância de tornar significativa a aprendizagem de arte, através da compreensão e da relação da arte com a realidade vivida pelos alunos.

É possível entender que, Iavelberg (2006, p. 2-4) aponta para a análise da obra de arte como construtora da cultura, não porque ela acredite que seja esta a única maneira de se adquirir o conhecimento cultural, mas sim porque esta é a função da análise da obra de arte:

fazer o aluno adquirir conhecimento sobre cultura e se inserir no contexto cultural da sociedade, tornando-o assim um cidadão conhecedor de sua cultura e de outras culturas. Completando ainda essa ideia, os PCNs (2010a, p. 3-4) apontam que por meio da análise da dimensão social das manifestações artísticas, o aluno é estimulado a perceber e compreender os diferentes tipos de relações entre indivíduo e sociedade, os significados e valores gerados por essas relações.

A arte permeia o processo cultural. A arte desenvolve a nossa cultura. As artes refletem as ideias filosóficas de uma determinada época, assim como também são utilizadas para promover valores de uma sociedade. Desse modo, pelo ensino das artes, podemos oferecer ao indivíduo uma experiência prático/teórica (baseada na produção artística, história da arte, estética e crítica de arte) que permite o espaço para desenvolver o impulso humano da autoexpressão. A arte é inerente ao ser humano, um veículo pelo qual motivações estéticas individuais ou de um grupo de pessoas vêm a ser expressas num contexto social em um determinado tempo. (DIAS, 2010a, p. 3-4)

Nesse sentido, esta afirmação de Belidson Dias (2010a, p. 3-4) exprime e unifica as ideias contidas nos PCNs (1998, p. 19) e em Iavelberg (2006, p. 2-4) sobre a importância da arte no processo cultural, sendo que a arte reflete e auxilia a moldar os valores de uma sociedade.

Mais uma consideração de Zamboni (1998, p. 23-26) faz-nos perceber a importância da arte no contexto escolar, quando aponta que a arte, por trabalhar de forma mais atuante o lado direito do cérebro, desenvolve a capacidade de intuição, percepção, criação e a linguagem não verbal. Assim, em conjunto com as ciências que trabalham mais o lado esquerdo do cérebro e as capacidades de raciocínio lógico e linguagem verbal, é possível um desenvolvimento integral dos processos mentais. Nas palavras do autor: “A educação dos sentidos e da percepção amplia o nosso conhecimento de mundo” (ZAMBONI, 1998, p. 23). Com isso entende-se que o ensino/aprendizagem de artes amplia também nossa capacidade construção de significado e auxilia na formação de indivíduos que possam gerar um valor sensível e estético às coisas.

Para Read (2001, p.12) um ponto importante da educação onde a arte atua é no desenvolvimento da capacidade de expressão dos alunos. Para demonstrar isso ele afirma que o “objetivo da educação é criar artistas - pessoas eficientes nos vários modos de expressão” (READ, 2001, p.12). A expressão por meio da arte produz a auto-identificação nos indivíduos o que gera autoconfiança e equilíbrio emocional. (NASCIMENTO, 1999, p. 55).

Outro ponto importante do ensino de artes é a sua atuação no auxílio do desenvolvimento dos processos psicológicos e emocionais dos alunos. A partir de Read

(2001) pode-se compreender que natureza subjetiva dos indivíduos, seus sentimentos e emoções, influenciam a capacidade de sociabilidade e com isso os processos de aprendizagem. Sendo a educação um processo social, é possível concordar com as palavras de Read (2001, p. 8) quando apresenta que “... a função mais importante da educação diz respeito à “orientação psicológica”, e que, por esse motivo, a educação da sensibilidade estética é de fundamental importância”. No contexto escolar, ouve-se muito dizer que “o emocional influencia o processo de aprendizagem”. Porém a educação atual prioriza o desenvolvimento físico e intelectual trabalhando mais o lado racional e lógico. Assim a disciplina de arte tem um valor especial na formação escolar dos alunos e na educação como um todo já que oferece auxílio ao desenvolvimento emocional. Isso pode ser explicado pensando-se na forma como os indivíduos entram em contato com o meio, que é através dos sentidos. Estes são trabalhados na produção e apreciação de arte. Através da educação estética se desenvolve a percepção, sensibilidade e auto-expressão, ou seja, o ensino de arte proporciona uma melhor adaptação do indivíduo ao meio ambiente em que vive (READ, 2001, p. 8-10).

A educação estética pode ser entendida como um conceito ligado ao papel da arte na formação integral dos indivíduos. Tem como objetivo desenvolver as habilidades perceptivas e expressivas. Também leva os indivíduos a compreenderem melhor a natureza sensível e emocional do ser humano, resultando em uma orientação emocional que auxilia nas interações sociais e no processo de ensino aprendizagem (READ, 2001, p. 8-9). Sendo assim, sobre a orientação psicológica, pode-se considerar como indispensável, pois nos processos mentais somam-se o lado racional e o emocional dos indivíduos; e, a arte trabalhando o lado emocional dos alunos, possibilita que eles tenham um desenvolvimento intelectual mais adequado.

Segundo Zamboni (1998) o processo criativo é o resultado da ação racional e intuitiva do ser humano e pode ser estudado e desenvolvido no contexto escolar através da arte e das produções plásticas. Também a pluralidade de manifestações culturais da atualidade gera a necessidade de uma educação cultural que é trabalhada na disciplina de arte na escola. Há uma grande diversidade cultural difundida mundialmente, fato que foi ampliando devido às novas tecnologias de mídia e telecomunicação, como por exemplo a internet. Nesta situação, faz-se necessária uma abordagem mais específica deste assunto. Sendo assim, a arte no contexto escolar supre essa necessidade. Segundo os PCNs (1998, p. 35-37) a disciplina de Arte trabalhada nas escolas tem também como função a construção do conhecimento do aluno acerca de diferentes culturas além da sua própria, por meio da apreciação de diferentes manifestações artísticas, da análise de produções estéticas e a contextualização

histórica/social/cultural sendo esse fator necessário para que a produção plástica ganhe significado para o aluno.

2 ARTES VISUAIS, EDUCAÇÃO E FAZER ARTÍSTICO

Os PCNs (1998, p. 63), apontam que na educação, devido à extensa gama de modalidades artísticas, as artes visuais oferecem aos alunos um conjunto amplo de experiências de compreensão e criação, de conhecimento da história da arte, técnicas e utilização de diferentes materiais, desenvolvendo assim suas capacidades de percepção, imaginação e sensibilidade e construção do seu conhecimento. Entende-se que através das artes visuais os alunos podem expressar artisticamente ideias, emoções, sensações de forma individual ou em grupo. Quando se expressa através das produções plásticas o aluno trabalha com processos mentais e emocionais, como a memória, a percepção, a sensibilidade, a imaginação.

Segundo os PCNs (1998, p. 63), a sociedade atual é muito dependente da imagem. Ela a cria e a utiliza para diversas funções dentro do contexto social e é por meio do ensino de artes visuais que os indivíduos poderão compreender e interpretar essas imagens tornando-se assim, mais reflexivos e críticos em relação ao mundo que os cerca. Além disso, a aprendizagem das artes visuais auxilia no seu desempenho dentro dos diversos setores sociais, pois os indivíduos adquirem maior poder de discernimento e capacidade de análise de imagens.

A educação de artes visuais requer entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas com os quais se esteja trabalhando, assim como a compreensão destes em diversos momentos da história da arte, inclusive a arte contemporânea. Para tanto, a escola, especialmente nos cursos de Arte, deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (PCNs, 1998, p. 63)

Sobre a afirmação acima compreende-se que a aprendizagem de artes requer a prática e a teoria. O aluno aprendendo sobre a história da arte e sobre diferentes culturas cria uma visão ampla, o que favorece para que ele se torne um cidadão menos preconceituoso em relação às diferenças, não só culturais mas também de outras espécies, como étnicas, raciais, políticas, religiosas, etc. Isso porque a arte desenvolve no indivíduo a sensibilidade para apreciar diversas formas de expressão e a sensibilidade para compreender a maneira de pensar do outro.

No fazer artístico por meio das produções plásticas, a criação se dá por meio da manipulação de materiais diversos como: papel, tinta, gesso, argila, madeira e metais,

programas de computador e outras ferramentas tecnológicas, etc. Com esses materiais pode-se utilizar diversas técnicas como: desenho, fotografia, pintura, gravura, escultura e colagem, etc. Produções plásticas no contexto escolar são de vital importância para o desenvolvimento do aluno, pois englobam os processos de criação artística mais utilizados nas aulas de arte.

Conhecer a relevância das produções plásticas na formação escolar contribui para uma maior compreensão acerca do papel das artes na formação dos indivíduos. As produções plásticas no contexto escolar auxiliam o desenvolvimento do aluno, pois trabalham os processos de criação artísticos.

Segundo Souza, são objetivos das atividades artísticas:

- * desenvolver e enriquecer a personalidade do aluno através de uma variedade de experiências criadoras em arte;
- * desenvolver o senso de individualidade, confiança em seu próprio julgamento e o respeito pela expressão artística exclusiva de cada um;
- * proporcionar o desenvolvimento do aluno encorajando-o a experimentar, criar, julgar e avaliar a seu progresso em arte;
- * ser um veículo de satisfação emocional através da auto expressão em qualquer modalidade artística;
- * estabelecer atitudes em relação à arte que sejam satisfatórias individualmente e socialmente úteis;
- * desenvolver hábitos e atitudes desejáveis com respeito ao uso de materiais artísticos e equipamento;
- * levar o aluno a aprender a planejar e a trabalhar em grupo;
- * estimular o interesse do aluno pela arte como fator vital em sua vida pessoal, em sua casa, sua escola e sua comunidade;
- * ampliar o campo de experiência do aluno pela ampla gama de atividades artísticas e suas possibilidades pela expressão pessoal;
- * promover o desenvolvimento da compreensão e apreciação do trabalho criador em todos os campos da expressão artística;
- * levar o aluno a compreender a universalidade da arte, tanto do passado como do presente, com a esperança de desenvolver um maior entendimento entre todos os povos;
- * desenvolver a consciência das qualidades artísticas em formas utilitárias, a fim de possibilitar a criação de um público consumidor inteligentemente participante;
- * desenvolver interesses artísticos vocacionais.

(SOUZA, 1977, p. 81-83)

Como se pode notar na citação acima, são muitos os fins relacionados ao fazer artístico. As atividades em sala de aula enriquecem o conhecimento aprendido através do diálogo e análise de arte, oferecem experiências criadoras e tornam o aprendizado significativo e funcional (SOUZA, 1977, p. 81-83).

2.1 Como a arte é tratada na escola

Desde os anos 80 tem se a visão equivocada de que arte na escola serve apenas para desenvolver a criatividade. (BARBOSA, 1989, p. 171). O desenvolvimento da criatividade é um ponto importante do ensino de artes, mas não o único. Além disso, a criatividade não é compreendida adequadamente por educadores, alunos e comunidade, sendo relacionada apenas ao campo das artes, sem se observar seu real valor para o desenvolvimento da sociedade como um todo, e sua relação com todas as áreas do conhecimento humano. Ou seja, de um modo geral, em muitas escolas não se costuma dar valor à arte e nem mesmo ao desenvolvimento da criatividade decorrente das práticas e estudos artísticos. Isso acontece porque o processo criativo trabalhado na disciplina de arte ainda não é entendido como forma de desenvolver a capacidade de se trabalhar criativamente dentro de outras áreas do conhecimento que não a de artes somente. Pode-se citar como exemplo da utilidade da criatividade nas outras áreas: a descoberta da cura para uma determinada doença, ou uma equação matemática que explique o funcionamento de um determinado fenômeno natural. Ana Mae Barbosa (1989, p. 171) aponta que esse problema possui suas raízes na formação dos professores, os quais ainda não tem oportunidade de estudar teorias da criatividade.

Com a obrigatoriedade do ensino de arte através da Lei 9.394 de 1996 (LELIS, s/d), a arte passou a ser mais valorizada dentro do âmbito escolar, e atualmente vem-se buscando melhorar seu ensino junto às demais disciplinas. Assim como os educadores de outras áreas, atualmente o arte educador enfrenta grandes problemas e dificuldades em sua prática docente, o que prejudica seu trabalho na escola. Alguns exemplos dessas dificuldades se referem aos problemas no ensino público brasileiro de um modo geral, como classes superlotadas, baixos salários e falta de recursos materiais. Isso afeta a aplicação de metodologias que possam melhor esclarecer o aluno sobre a importância dos assuntos tratados em sala de aula.

Com relação aos recursos materiais para aulas práticas, o professor acaba se restringindo a poucos procedimentos como o desenho e a colagem, por exemplo, já que estas são formas de expressão artística que exigem menos tempo de elaboração e menos variedade de recursos materiais, servindo, de uma maneira ou de outra, para estimular o estudo teórico dos temas tratados e desenvolver minimamente habilidades e competências artísticas. Porém, não é ideal que os professores se satisfaçam com tão pouco, mas que pesquisem e busquem melhorar sua metodologia, utilizando recursos materiais alternativos, possibilitando a variedade nos processos artísticos em sala de aula.

2.2. O ensino da arte a favor dos alunos

Para oferecer condições de real aproveitamento e qualidade no ensino das artes, o professor necessita compreender a realidade cultural vivenciada pelos alunos, podendo assim estabelecer relações com suas experiências e utilizar exemplos e vivências que repercutam positivamente. Também precisa atualizar-se sobre eventos e manifestações culturais, pois assim a aprendizagem torna-se mais significativa já, que aproxima a arte do contexto da vida real. A importância do contexto cultural é apontado por Read (2001, p. 10) quando o autor fala sobre a imagem ser fundamental na sociedade atual estando assim enraizada no contexto social e cultural. Também pode-se notar que os PCNs de arte (1998, p. 3-31) abordam este aspecto, como já observado no capítulo anterior deste trabalho, quando aponta para o fato de a arte ser movida pela necessidade humana de significados de formar a cultura junto com os outros processos que moldam as relações sociais.

O trabalho interdisciplinar pode ajudar a conferir significado à aprendizagem. Para tanto a escola precisa fornecer ao professor condições favoreçam o desenvolvimento atividades interdisciplinares. O arte-educador por exemplo, pode trabalhar junto a projetos de outras disciplinas fazendo com que o ensino de arte torne-se mais significativo ao aluno.

Outra forma de tornar significativa essa aprendizagem é possibilitar a socialização e interação entre aluno e comunidade. Isso pode se feito tanto levando as produções plásticas dos alunos para serem apreciadas por um público local, quanto também proporcionar a interação do aluno com as atividades artísticas produzidas pela comunidade mostrando que a arte é uma realidade no cotidiano das pessoas. Essa é uma possibilidade de atuar de forma que a arte ganhe valor no contexto social no qual o aluno está inserido, fazendo com que este dê maior importância à sua aprendizagem. Ana Mae Barbosa (1989, p. 176) reforça essa ideia de vincular comunidade e escola, quando aponta para a necessidade de “decodificação do meio ambiente estético da cidade (música de compositores locais, populares, num projeto de lazer na cidade, pintores e escultores, grupos de dança etc)”, tornando assim a arte mais significativa para o aluno, que a vê como parte de sua vida e não apenas sob a forma de conceitos abstratos. (BARBOSA, 1989, p. 176).

Assim, como já foi citado no tópico anterior desse trabalho, é necessário observar que o arte-educador enfrenta dificuldades em sua prática docente devido aos problemas no ensino público brasileiro. Isso afeta a aplicação de metodologias que possam melhor esclarecer o aluno sobre a importância dos assuntos tratados em sala de aula. Portanto, o professor precisa estar sempre pesquisando para poder ajustar o seu conhecimento de arte à

realidade enfrentada em sala de aula. Nesse sentido, o esforço do professor em demonstrar a importância da arte para o aluno pode facilitar o processo de ensino aprendizagem já que o aluno encontrará maior significado aos assuntos abordados.

Em relação ao fazer artístico em sala de aula o professor deve planejar as atividades baseando-se nas “necessidades e interesses dos alunos, seu grau de maturação e aprendizagem, além da base de experiências anteriores” (SOUZA, 1977, p. 83). O docente deve sempre buscar apontar o valor e a contribuição daquela atividade para a formação dos alunos, tornando-a mais significativa. É importante também demonstrar a importância da produção artística em si, pois isso contribui para que o aluno consiga compreender a relação existente entre arte e vida e sua contribuição à comunidade a que pertence o indivíduo (SOUZA, 1977, p. 81-83).

Depois de refletir sobre o tema proposto, esse trabalho caminha para o seu fechamento no qual serão apresentadas as conclusões finais com o objetivo de ressaltar os principais aspectos do trabalho. Nesse próximo item também serão apresentadas as considerações finais.

CONCLUSÃO

Dentro das considerações finais é fundamental que seja retomada a questão norteadora desse trabalho: “A importância das artes visuais na formação educacional dos alunos”.

A necessidade da arte é uma constante na história da humanidade, ela proporciona maior sentido à vida em comunidade. O uso de símbolos para registrar os pensamentos é usado desde os primórdios da civilização. As pinturas rupestres do período paleolítico são exemplos disso. Essas formas visuais de representações da consciência humana são expressões artísticas. Tanto naquela época como na atual o conhecimento técnico para produção artística, o entendimento (social/cultural/histórico) e a apreciação estética envolvem os processos de ensino/aprendizagem.

Por meio do estudo da arte e do fazer artístico, os alunos entram em contato com as outras culturas, além de aprofundar-se na sua própria, podendo, assim, desenvolver o respeito à diversidade cultural e a compreensão da diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir no mundo, como os da sociedade e de outros povos.

A arte possibilita o pleno desenvolvimento da criatividade. Desenvolve a capacidade de intuição, percepção, sensibilidade, auto-expressão, comunicação e a capacidade de se relacionar socialmente e afetivamente, além de favorecer o sentimento de competência, obtido através da superação das dificuldades no desenvolvimento dos processos artísticos. A função mais importante da educação e que é identificada por Read, diz respeito à “orientação psicológica”, e que, por esse motivo, a educação da sensibilidade estética é de fundamental importância.

A importância do ensino de artes, portanto, se deve ao fato de o aluno desenvolver sua capacidade criativa, inovadora, produtiva e reflexiva o que leva à plena formação e desenvolvimento dos alunos, possibilitando sua inserção social, cultural e profissional. Assim sendo, o ensino de arte proporciona uma melhor atuação do indivíduo ao meio ambiente em que vive.

Por meio do fazer artístico, onde se incluem as produções plásticas, os alunos também desenvolvem a criatividade, a coordenação motora, a capacidade expressiva. É interessante ressaltar que o trabalho prático em artes lida com atividades que acessam o lado direito do cérebro, responsável pelas funções visual-espacial, intuição e emoção o que possibilita que os indivíduos se desenvolvam integralmente, já que outras disciplinas focam o desenvolvimento

do hemisfério esquerdo e suas funções verbais e lógica, ou seja, todas possibilitam o desenvolvimento integral do cérebro humano e o equilíbrio de seu funcionamento.

O ensino de artes auxilia no desenvolvimento da autoestima, à medida em que o aluno consegue manifestar seu ponto de vista por meio de criação artística ou através do diálogo em arte e cultura. No envolvimento com a arte o aluno constitui sua visão crítica e analítica acerca das obras e desenvolve a capacidade de diálogo e na interação entre colegas e professores. O ensino de arte trabalha a formação artística e estética dos alunos mobilizando a percepção, pensamento, memória, aprendizado, sensibilidade imaginação, expressão e comunicação. Essas ações somam-se para formar os processos racionais e emocionais que constituem a mente humana.

Quando o aluno compreende a importância do conteúdo a ser estudado encontra significado na aprendizagem. Assim é necessário que ele adquira essa compreensão para sua formação escolar e desenvolvimento pessoal (físico, mental e psicológico). Essa é uma boa forma de auxiliar até mesmo aqueles que não parecem gostar de arte, que se sentirão mais estimulados.

Conclui-se que a arte desempenha papel fundamental na formação cognitiva, afetiva e social dos alunos, sendo as artes visuais responsáveis por auxiliar os alunos na compreensão da linguagem visual que nos rodeia. A sociedade, mergulhada e dependente das imagens, necessita de cidadãos capazes de interpretar, compreender e produzi-las. Sendo assim, a arte auxilia na formação de cidadãos aptos às relações sociais e culturais, pois desenvolve a capacidade de criação, percepção estética, conhecimento cultural, a expressão e comunicação e o aluno constrói sua identidade como cidadão participativo e atuante na sociedade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Maria Bernardete Martins; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências:** bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos. Universidade Federal de Santa Catarina. Biblioteca Universitária. Serviço de Referência. Atualizada em fev. de 2007, conforme NBR-6023/2002. Disponível em: < <http://www.bu.ufsc.br/framerefer.html>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

ARSLAN, Luciana Mourão e IAVELBERG, Rosa. O Ensino de Arte no início do século XXI. In: _____. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006, p. 1-13. Escritos Essenciais. Unidade 1. Disciplina de História da Arte Educação 1. Belidson Dias (prof. autor) Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Modalidade EAD. Universidade de Brasília. 2010. Disponível em <<http://www.uab.unb.br>>. Acesso em: 30 jun. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; ABNT 2002. **Como Fazer Citação de Citação**. Publicado por Ricardo Sergio. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/1818762>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Estud. av., São Paulo, v. 3, n. 7, Dec. 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-4014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2012.

BARDI, P. M. **Pequena História da Arte**. São Paulo: Edições Melhoramentos, s/d.

BRAIT, Beth. Linguagem e identidade: um constante trabalho de estilo. **Trabalho, Educação e Saúde**, Ano 2, Fascículo 1, p. 185-201, 2004. Disciplina de Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1. Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Modalidade EAD. Universidade de Brasília. 2010. Disponível em <<http://www.uab.unb.br>>. Acesso em: 27 set. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte**. Coordenação de Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/18/arquivos/Prop_ART_COMP_red_md_1_5_01_2010.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2012.

CAJADO, Harold Orborn Octavio Mendes. O conceito clássico da arte. In: _____. **Estética e Teoria da Arte**. 2. ed. São Paulo: Cultrix e Editora da Universidade de São Paulo, 1974, p. 29-51.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

COSTA, Cristina. **Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético**. São Paulo: Moderna, 1999. Coleção Polêmica.

DERDYK, Edith. As definições de desenho. In: **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989, p. 26-46. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/31159349/Arte->

DERDIK-E-Forma-de-pensar-o-desenho-As-definicoes-de-desenho>. Acesso em: 18 out. 2012.

DERDYK, Edith. O desenho é uma especificidade. In: **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989, p. 18-25. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/31159682/Arte-derdik-e-formas-de-pensar-o-desenho-o-desenho-e-uma-especialidade>>. Acesso em: 18 out. 2012.

DIAS, Belidson. **Importância do ensino de artes**. Escritos Essenciais. Unidade 1. Disciplina de História da Arte Educação 1. Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Modalidade EAD. Universidade de Brasília. 2010. Disponível em <<http://www.uab.unb.br>>. Acesso em: 18 mai. 2010.

_____. **Cultura o quê? Visual? E as Belas Artes, Artes Plásticas e Artes Visuais?**. Escritos Essenciais. Unidade 2. Disciplina de História da Arte Educação 1. Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Universidade de Brasília, 2010. Disponível em <<http://www.uab.unb.br>>. Acesso em: 08 jun. 2010.

Dicionário informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/>> Acesso em: 03 set. 2012.

DONDIS, A. Donis. As artes visuais: Função e mensagem. In: _____. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 183-225. Disponível em: <http://www.4shared.com/office/ZIOaTiek/DONDIS_Donis_A_Sintaxe_da_ling.html>. Acesso em: 28 ago. 2012.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL: Artes visuais. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm>. Acesso em: 24 ago. 2012.

FISCHER, Ernest. A função da Arte. In: _____. **A necessidade da arte**. Tradução de Orlando Neves. Edição revista. Lisboa: Editora Ulisseia, 1963. p. 9-18. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/58823222/A-Necessidade-Da-Arte>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

FREELAND, Cynthia. Teoria da arte: uma breve introdução. Tradução: Beatriz Magalhães Castro. Disciplina de Teoria das Artes Visuais 1. Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Universidade de Brasília, s/d. Disponível em <<http://www.uab.unb.br>>. Acesso em: 29 out. 2009.

GOMBRICH, Ernst Hans. Introdução. In: _____. **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2000. p. 15-37. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/7634461/Gombrich-Ernst-Introducao-Sobre-arte-e-artistas>>. Acesso em: 28 set. 2012.

IAVELBERG, Rosa. **O Ensino de Arte**. Disponível em: <<http://casadeculturaacidania.wikispaces.com/file/view/O+Ensino+da+Arte.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2012.

LELIS, Soraia Cristina Cardoso. **Poéticas Visuais em construção: fazer artístico e a educação (do) sensível no contexto escolar**. Disponível em:

<[http://www.nupea.fafcs.ufu.br/atividades/1-ERRAE-e-4-SRAEA/RELATOPESQ/1-ERRAE-e-4-SRAEA-RELPE\\$%2012.pdf](http://www.nupea.fafcs.ufu.br/atividades/1-ERRAE-e-4-SRAEA/RELATOPESQ/1-ERRAE-e-4-SRAEA-RELPE$%2012.pdf)> Acesso em: 09 set. 2012.

NASCIMENTO, Roberto Alcarria do. **A função do desenho na educação**. 1999. 216f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 1999. Disponível em <http://www2.faac.unesp.br/posgraduacao/design/docs/Textos_Alcarria/Tese_RobertoAlcarria.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2010.

MICHAELIS: moderno dicionário de língua portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda. ; UOL, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>> Acesso em: 04 out. 2012.

PCNs. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

PROENÇA dos Santos, Maria das Graças Vieira. História da Arte. 16 ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

READ, Herbert. O objetivo da Educação. In: **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, cap. 1, p. 01-28. Disciplina de Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1. Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Modalidade EAD. Universidade de Brasília. 2010. Disponível em <<http://www.uab.unb.br>>. Acesso em: 27 set. 2010.

SOUZA, Alcídio Mafra de. O planejamento das atividades artísticas na escola de 1º grau. In: _____ . **Artes Plásticas na escola**. 6. ed. Rio de Janeiro: Boch Educação, 1977. p. 81-83.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 1998, p. 11-36. Disciplina de Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1. Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Modalidade EAD. Universidade de Brasília. 2010. Disponível em <<http://www.uab.unb.br>>. Acesso em: 27 set. 2010.